brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v7i10.293

ACOLHIMENTO FEMININO NO ESPAÇO VIRTUAL: PROJETO ELAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Waissmann Lederman[1], ORCID ID: 0000-0001-6182-3869; Sara Moraes do Prado[1], ORCID ID: 0000-0001-5482-5209; Ana Karoline Sepedro Lima[1], ORCID ID: 0000-0001-5589-9517; Mayana Ely Peron[1], ORCID ID: 0000-0001-9779-4676; Luis Othavio da Rocha Pavaneli[1], ORCID ID: 0000-0002-5765-5791; Walquiria da Silva Pedra Parreira[2], ORCID ID: 0000-0003-4814-9798

FILIAÇÃO

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Brasil; Acadêmica em medicina.

(2) Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Mestrado em Fisiologia. Universidade De Vassouras, FUSVE, Brasil. Graduação em Ciências Biológicas.

AUTOR CORRESPONDENTE

Vivian Waissmann Lederman; vivianlederman8@gmail.com. Rua Dr Brasilio Machado 270 - São Paulo. Instituição: FAMERP

MENSAGENS-CHAVE

Há poucos trabalhos científicos sobre o potencial transformador das rodas de conversa para mulheres socialmente vulneráveis;

As redes de apoio representam formas eficientes de empoderamento e de enfrentamento das situações de violência contra a mulher;

O ambiente online cria um espaço de troca de experiências, mas, presencialmente, o espaço torna-se mais acolhedor e interativo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A realidade das mulheres brasileiras tornou-se mais preocupante durante a pandemia, devido ao aumento do número de casos de violência doméstica. Tal cenário revelou uma urgência: a necessidade de criar redes de apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Assim, o "Projeto Elas" foi idealizado com o objetivo de capacitar e assistir mulheres acolhidas pelo Instituto "As Valquírias". **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Entre os meses de abril e maio, realizou-se uma Campanha Multicêntrica intitulada “Projeto Elas” através de rodas de conversas pelo Google Meet® com mulheres em situação de vulnerabilidade acolhidas por uma ONG. **DISCUSSÃO:** O objetivo do projeto de extensão foi criar um espaço acolhedor e de troca de experiências. Além de abordar temas como relacionamentos tóxicos, abusos sexuais e empoderamento feminino com profissionais capacitados (advogada e psicólogas). Desse modo, foi possível criar um vínculo entre as mulheres e os coordenadores, bem como entre as próprias participantes que deram suporte umas às outras e compartilharam suas dificuldades e histórias, como problemas com os filhos e com seus relacionamentos amorosos. Por outro lado, o projeto encontrou resistência na adesão. Os obstáculos encontrados foram desde problemas técnicos, como acesso à internet, horário ou dia dos encontros, a problemas pessoais, como a presença do agressor em casa, o que dificultaria a discussão de assuntos que o envolvia. Apesar das dificuldades encontradas, as mulheres participantes mostraram-se satisfeitas. Embora os desafios dos projetos online sejam diversos, as demandas são urgentes e é necessário se adaptar às novas circunstâncias e criar novas estratégias para atender os problemas da população. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que a Campanha Multicêntrica “Projeto Elas” atingiu objetivos propostos e destaca-se a importância de retomar e adaptar os projetos de extensão mesmo que no modelo online.

PALAVRAS-CHAVE: *Violência contra as Mulheres; Acolhimento; Saúde da mulher; Apoio Social Online*

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Brazilian feminine reality became increasingly alarming throughout the pandemic, due to the increase in domestic violence cases. This scenario revealed an urgency: the need to create support networks for women who are socially vulnerable. Thus, the "Elas Project" was conceived aiming to train and assist women sheltered by "The Valquírias" Institute. **EXPERIENCE REPORT**: Between April and May, a Multicentric Campaign entitled “Elas Project” was built based on conversation circles via Google Meet® with vulnerable women harbored by an NGO. **DISCUSSION**: The objective of the extension project was to create a welcoming space for exchanging experiences. In addition, the goal was also to adress topics such as toxic relationships, sexual abuse and female empowerment with trained professionals (lawyer and psychologists). Therefore, the participants and the coordinators could bond, as well as the participants themselves. They supported each other and shared their difficulties and stories, such as problems with their children and with their relationships. On the other hand, the adhesion of the project was an issue. The obstacles found ranged from technical problems, such as access to the internet, time or day of the meetings, to personal difficulties - for example, the aggressor being at home, which makes it hard to discuss matters related to him. Despite the distress, the participants were satisfied. Despite the diversity of online projects’ challenges, demands are urgent and adaptation is necessary in order to encompass new circumstances and create modern strategies to address the population's problems. **CONCLUSION**: Thus, the Multicentric Campaign “Elas Project” achieved its proposed objectives, highlighting the importance to resume and adapt extension projects, including the online ones.

KEYWORDS*: Violence against Women; User Embracement; Women’s Health; Social Support.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a pandemia do COVID-19 e o consequente confinamento domiciliar mudou por completo o cenário mundial de relações interpessoais. Entretanto, as demandas da população não pararam e algumas se tornaram ainda mais urgentes. Entre elas, o combate à violência doméstica tornou-se ainda mais indispensável, vide o aumento no número de casos durante a quarentena[1].

Entre os anos de 2010 e 2017, mais de 1 milhão de mulheres foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vítimas de violência[2]. Esse cenário já é presente na sociedade brasileira desde suas origens, visto que é reflexo da desigualdade de gênero[2;8]. Com a pandemia, porém, a situação tornou-se ainda mais agravante, uma vez que a mulher passou a ficar confinada em casa com seu agressor. Há dados que em algumas cidades, a violência doméstica aumentou cerca de 50%[3] após a aprovação do decreto estadual sobre as restrições do isolamento.

Além disso, muitas mulheres que frequentavam institutos de suporte psicossocial, se depararam com inúmeros empecilhos para se manter ativas nesses projetos sociais. Devido à urgência dessa demanda, desenvolveu-se um projeto de extensão online na cidade XXX com mulheres em situação de vulnerabilidade social acolhidas e amparadas por uma ONG da região, com o objetivo de criar uma rede de apoio e de compartilhamento de informações para combater esse cenário de violência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No mês de fevereiro de 2021, o Comitê Permanente de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos Incluindo HIV/AIDS (SCORA) do comitê local da IFMSA Brazil XXX, em parceria com o Centro Acadêmico XXX da mesma universidade estadual XXX, foram convidados a participar de um projeto de extensão, por meio da instituição YYY, pertencente à faculdade YYY. O projeto, nomeado como “Projeto Elas", foi idealizado por esta instituição. Trata-se de uma extensão de caráter multicêntrico com o intuito de capacitar e assistir, por meio de cursos e rodas de conversas, mulheres em situação de vulnerabilidade amparadas pelo Instituto "As Valquírias".

Tal Instituto é uma Organização da Sociedade Civil, localizada na mesma cidade XXX das universidades em questão e da aplicação do projeto. Essa instituição dedica-se a entregar oportunidades para meninas, mulheres e seus filhos em situação de vulnerabilidade sócio-emocional. A parceria com o "As Valquírias", estabelecida pela instituição de YYY, foi uma ponte que ligou o público-alvo do projeto (mulheres) com os alunos, sendo essencial, portanto, para a viabilidade do Elas. Os alunos da faculdade YYY ficaram responsáveis pela organização e realização dos cursos, como os de culinária e de educação financeira. Já os alunos de medicina da faculdade XXX, tanto do SCORA quanto do Centro Acadêmico, foram convidados a coordenar e promover as rodas de conversas, além de realizar quizzes pelo Instagram que abordassem temas necessários e requisitados pelas mulheres participantes do projeto. Estas rodas de conversa

foram inicialmente projetadas para ocorrer em caráter presencial.

Em uma primeira reunião online entre as entidades das faculdades XXX e YYY, o projeto foi apresentado em sua totalidade para a compreensão acerca de seus objetivos e encaminhamentos. Com o agravamento da pandemia, a segunda reunião de planejamento também ocorreu de forma remota, na qual os coordenadores se depararam com o primeiro desafio do projeto, a necessidade de adaptar a extensão à realidade online. Neste contexto, foi decidido que seriam realizados encontros através da plataforma Google Meet® para as rodas de conversa quinzenais, aos sábados, sendo um encontro de apresentação e 3 encontros temáticos sem temas, até então, definidos. Posteriormente, os coordenadores de YYY comunicaram os membros do SCORA e do Centro Acadêmico sobre a abertura das inscrições e que 29 mulheres haviam preenchido o formulário para participar dos encontros. Tais mulheres já eram amparadas socialmente pelo Instituto "As Valquírias", que promoveu a intermediação para que elas tivessem acesso ao planejamento do projeto, bem como a forma de inscrição por meio de formulário. As mulheres inscritas foram adicionadas em um grupo de Whatsapp®, onde recebiam publicações constantes sobre o planejamento dos cursos e rodas de conversas feitas pelas Instituições em questão.

Nesse sentido, foi promovida, ainda no mês de março, uma capacitação interna entre os coordenadores da faculdade XXX, para que fosse possível organizar as dinâmicas e os procedimentos para o primeiro encontro. Nesta reunião foi decidido que, como os coordenadores da faculdade XXX estavam em 10, seriam formadas 5 duplas, sendo 4 duplas responsáveis por 6 participantes e 1 dupla responsável por 5. Tal divisão foi realizada com a finalidade de criar um vínculo maior entre coordenador e participante, por meio da construção de um ambiente acolhedor para a abertura de experiências pessoais. O cronograma do primeiro encontro contava com uma breve explicação sobre como funcionaria as rodas de conversa, seguindo com uma dinâmica de apresentação de cada coordenador. Posteriormente, seria realizada uma dinâmica em cada subgrupo (cada grupo em uma chamada diferente do Google Meet®) com perguntas ligadas a dados pessoais (nome, idade, escolaridade, característica que gosta em você, orientação sexual, entre outros) e outra que utilizava a função de “levantar a mão” no Google Meet® caso a pessoa se identificasse com a pergunta feita ("Quem é chefe de família?”, “Quem já sofreu assédio na rua, no trabalho, em festa, etc?”).

O primeiro encontro ocorreu no dia 10 de abril de 2021 e abriu as rodas de conversa com alguns desafios: a adesão das mulheres foi muito menor do que a expectativa, havendo somente 4 participantes. Tendo em vista esse panorama, o início do bate papo foi adiado em 30 minutos para que os coordenadores pudessem reestruturar as dinâmicas que haviam sido planejadas. Assim, decidiu-se realizar uma roda de conversa com todos os coordenadores e as participantes presentes, tendo início com a dinâmica dos dados pessoais (que anteriormente seriam realizados apenas nos subgrupos). Portanto, cada participante e coordenador se apresentou, o que levou em torno de uma hora. Em seguida, as participantes foram questionadas sobre os temas que sentiam interesse e necessidade de discutir nos próximos encontros. Diante dessa pergunta aberta, os coordenadores da atividade foram surpreendidos pelo relato pessoal de uma das participantes sobre o relacionamento abusivo que ela vivenciava e o interesse em saber estratégias que a ajudassem a mudar esse contexto. A profundidade dessa abertura, mesmo ainda sem a existência de um vínculo, influenciou outra participante a também compartilhar suas experiências. Portanto, todos os presentes se solidarizaram com o relato falado e perceberam a importância de dar prosseguimento ao projeto, mesmo com os obstáculos já existentes.

No final do primeiro encontro, foi enviado um formulário de feedback no Google Forms® via chat do Google Meet® e no grupo com as mulheres. Esse continha perguntas abertas como “Qual tema você gostaria que fosse abordado nas futuras rodas de conversa?", “Como você avalia o encontro que acabou de acontecer?” e “O que você achou mais interessante na roda de conversa?”. As respostas a essas perguntas serviram como avaliação do trabalho dos coordenadores, bem como para coletar demandas das mulheres. Esse mesmo formulário foi também disponibilizado em todos os encontros subsequentes nas mesmas plataformas.

A princípio, os alunos iriam se capacitar sobre os temas requisitados e eles mesmos promoveriam e iniciariam as discussões nos encontros. Porém, devido a complexidade das demandas das participantes, chegou-se à conclusão que, como alunos de medicina, os coordenadores do SCORA e do Centro Acadêmico não seriam capazes de alcançar os objetivos do projeto sem ajuda profissional. Assim, em uma nova reunião interna de organização dos coordenadores da faculdade XXX, todos concordaram em convidar especialistas nos temas requisitados pelas participantes no primeiro encontro ou via formulário de feedback. Os profissionais convidados para os próximos encontros foram orientados a

realizar uma abordagem de forma mais dinâmica e informal para não perder a essência da roda de conversa. Outro desafio discutido nesta reunião foi a baixa adesão do primeiro encontro. Por isso, a equipe organizadora passou a abordar as inscritas individualmente, por meio de mensagens privadas, para estimular a participação nos próximos encontros. Enquanto os coordenadores da faculdade YYY ficaram responsáveis pela abordagem, os coordenadores do SCORA e do Centro Acadêmico assumiram a responsabilidade da divulgação dos encontros e da criação dos links do Google Meet®.

No segundo encontro, 24 de abril de 2021, a profissional convidada foi uma psicóloga que trabalha em um projeto de acolhimento às vítimas de violência sexual que chegam no hospital da faculdade XXX, chamado Projeto Acolher, para falar sobre o tema "Violência Doméstica". Na sua abordagem, ela falou sobre os tipos de violência (verbal, moral, patrimonial/financeira, psicológica, sexual e física), apresentou o "violentômetro" (mecanismo de fácil entendimento que ajuda a apontar a gravidade do relacionamento abusivo a partir das características, comportamentos e ações do parceiro) e encerrou indicando os 10 passos para sair de um relacionamento abusivo. Estavam presentes 5 mulheres que tiveram participação ativa na roda de conversa e demonstraram satisfação pela presença da psicóloga. Durante a conversa, as mulheres se sentiram à vontade para abordar a psicóloga sobre assuntos pessoais que transcenderam a temática da roda de conversa. Um desses momentos foi sobre o futuro do filho de uma participante que, com as orientações da psicóloga, procuraria atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo na cidade. Portanto, o evento atingiu além dos objetivos propostos, ou seja, amparou as mulheres com informações sobre a questão da violência doméstica e foi uma ponte para que uma mãe conseguisse ajudar o seu filho. Por fim, este encontro foi o que teve mais elogios no formulário de feedback. Quando perguntadas "O que você achou mais interessante na roda de conversa?", todas as respostas foram positivas.

No terceiro encontro (08/05), foi convidada outra psicóloga, especializada em psicodrama, psicologia da saúde e sexualidade, para conversar com as mulheres sobre "Planejamento familiar, sexualidade e métodos contraceptivos". Este encontro também apresentou algumas dificuldades, começando com um atraso considerável em virtude da dificuldade das participantes em atender ao encontro no horário delimitado. Contudo, a psicóloga e sexóloga conseguiu, inicialmente, promover uma calorosa discussão com as mulheres a respeito do tópico "planejamento familiar". Apesar de iniciar com bastante interação entre as presentes, este encontro foi o de menor duração. Não muito depois do início, ao tentar direcionar a conversa para o tema sexualidade, as 3 participantes saíram por apontarem compromissos no horário. Esse encontro terminou de forma abrupta, o que causou desapontamento, seja pela baixa adesão, seja pelo encurtamento da conversa com a profissional convidada. Foram levantadas hipóteses para o ocorrido, como: profundidade do tema, delicadeza do assunto e a proximidade de um feriado nacional.

Finalmente, no último encontro, realizado no dia 15 de Maio de 2021, contou com a presença de uma professora e advogada criminalista e de uma psicóloga que também trabalha no Projeto Acolher. A advogada iniciou a discussão falando sobre a questão jurídica a respeito da proteção e amparo da mulher contra violência doméstica, bem como às informou sobre os meios de denúncia disponíveis e história das legislações criadas para proteger esse público. Em um segundo momento da apresentação, a psicóloga tratou sobre o relacionamento abusivo e como a cultura patriarcal está enraizada na nossa sociedade e muitas vezes não é tão notada. Ela realizou essa observação por meio de análise de músicas, com a participação das mulheres na identificação de passagens machistas presentes nas mesmas. As 4 mulheres presentes expressaram contentamento com a abordagem da profissional. Uma das participantes, agora ciente de seus direitos, declarou que iria denunciar a violência vivida, a qual, até aquele momento, não havia constatado como tal. Dessa forma, em meio ao feedback positivo das participantes e dos organizadores, foi encerrado o último encontro do projeto que, iniciado em abril, finalizou-se no dia 15 de Maio.

DISCUSSÃO

A literatura mostra que a violência de gênero é um problema muito recorrente no Brasil, sendo que o expoente se encontra na violência doméstica[4]. 34% das mulheres brasileiras já foram vitimadas pelo seu parceiro[5]. Tal dado revela as proporções desta questão no país, que abala grandemente a integridade física e mental das vítimas, bem como, fere os direitos humanos. Essa questão se torna mais grave tendo em vista que 42,63% das agressões físicas contra as mulheres são frequentemente cometidas por indivíduos da família[6], o que enfatiza a indispensabilidade do reconhecimento para que haja a evasão de um cenário agressivo.

Ademais, vale ressaltar que durante a busca em bases de dados para a coleta de informações acerca do tema, notou-se que há uma escassez de estatísticas sobre violências não verbais - como a psicológica - principalmente no que

tange ao Brasil. Tal fato torna-se crítico, uma vez que diversas participantes relataram abusos desses modos durante as rodas de conversa, sendo imperativo que mais pesquisas sejam realizadas para amenizar essa problemática.

Diante das informações sobre o assunto, a atividade proposta visou auxiliar o aprimoramento e o entendimento das participantes sobre tais violências, para que possam se proteger e tomar as medidas necessárias. Com a criação de um espaço seguro e de vínculo, esperava-se que as mulheres compartilhassem experiências nesses aspectos e buscassem meios de transformar sua realidade. Percebeu-se que tal objetivo foi cumprido, visto que as contribuições e os depoimentos dados pelas inscritas mostraram desabafos pessoais, com o resgate e a exposição de momentos de dor. Esses, contudo, serviram de grande aprendizado para aquelas que estavam ouvindo e acolhendo a emissora.

Pela avaliação de impacto realizada após o projeto, percebeu-se a importância da ação, pois a maioria das participantes afirmou ter gostado das rodas de conversa, sendo que consideraram elas importantes para o esclarecimento de questões que as estavam afligindo, especialmente pelas abordagens trazidas pelas palestrantes.

Os dados obtidos pela avaliação de impacto refletem que as rodas de conversa e a ação como um todo possuem efeito positivo para a saúde mental das mulheres, pois sentiram-se amparadas pelas participantes e palestrantes, criando um ambiente seguro para queixas e trocas de experiências. Assim, a metodologia utilizada na extensão se mostrou frutífera, pois permitiu importantes reflexões acerca dos direitos humanos, com participação ativa das inscritas e o incentivo de uma postura de ouvinte. Portanto, como exposto por Maria Lúcia M. Afonso e Flávia Abade[7], a Roda de Conversa "é uma proposta dialógica que visa relacionar cultura e subjetividade".

Ademais, elogiou-se a presença e a atuação das profissionais que foram trazidas, as quais deram direcionamento na percepção dos problemas e como proceder diante deles. Outro ponto positivo que foi trazido foi poderem se expressar livremente e serem ouvidas. Em relação aos coordenadores, a realização da Campanha propiciou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a futura atuação médica, tais como: escuta ativa, adaptação aos desafios e busca por auxílio do trabalho de terceiros dentro da área da saúde.

Porém, cabe retratar aspectos negativos do projeto, como a resistência no que tange a adesão das mulheres inscritas na roda de conversa, seja por horário, pelo dia ou até mesmo pela presença do agressor ao seu lado, o que dificultaria a discussão de assuntos que o envolvia.

No geral, avaliou-se que o objetivo do projeto Elas foi atingido, visto que foi proporcionado um ambiente acolhedor de conversa livre a fim de trocar experiências e aconselhar, além do direcionamento dado pelas especialistas. Futuramente, há a intenção de manter o projeto, porém, de forma presencial, tendo em vista a melhora da pandemia. Assim, o intuito é propiciar rodas de conversa com contato mais pessoal, a fim de criar mais vínculos com as mulheres em situação de vulnerabilidade para criar um espaço ainda mais acolhedor para desabafos e dúvidas.

CONCLUSÃO

A Campanha Multicêntrica “Projeto Elas” propôs fornecer um espaço acolhedor e aberto para a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes de medicina e mulheres em situação de vulnerabilidade social. Foi desenvolvida em quatro encontros que proporcionaram debate e conscientização sobre temas da violência doméstica, relacionamento abusivo e sexualidade. Os objetivos propostos no projeto foram alcançados, apesar das limitações impostas pela atual conjuntura da pandemia Covid-19, uma vez que pode proporcionar às participantes um ambiente de compartilhamento de vivências, de acolhimento, de escuta, de liberdade de expressão e de novos conhecimentos envolvendo essas temáticas cuja abordagem e discussão são negligenciadas pela sociedade, sobretudo, no cenário vigente, violando os direitos femininos. Assim, ao esclarecer dúvidas, fornecer ferramentas para a modificação da realidade vivenciada e, portanto, participar do processo de empoderamento feminino, nota-se a importância da valorização dos encontros realizados ao longo do projeto, de modo que novas mulheres tenham a oportunidade futura de participação, expandindo a promoção de autonomia.

Tendo em vista os benefícios alcançados e a existência de demandas, planeja-se um novo ciclo de encontros, o qual, provavelmente, também ocorrerá de forma on-line. Ademais, almeja-se, quando houver o controle da pandemia, a execução da Campanha de forma presencial, a fim de aplacar os desafios que foram impostos pela atual realidade e amplificar os ganhos conquistados, por meio de uma abordagem que permita maior aproximação, proporcionando maior interatividade entre os participantes.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

O financiamento deste trabalho foi realizado por meios próprios dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Sacco MA, Caputo F, Ricci P, Sicilia F, De Aloe L, Bonetta CF, et al. The impact of the Covid-19 pandemic on domestic violence: The dark side of home isolation during quarantine. Medico-Legal Journal [Internet]. 2020 Jun 5 [cited 2021 Nov 19];88(2):71–3. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32501175/.

2. Avelar Giannini R, Husek Coelho T. Evidências sobre violência contra mulheres no Brasil, na Colômbia e no México: tendências, desafios e caminhos para o futuro [Internet]. igarape.org.br/. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé; 2020 Jan [cited 2021 Nov 19]. Available from: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2020/01/2020-01-30-AE45_Evidencias-sobre-violencia-contra-mulheres-no-Brasil-na-Colombia-e-no-Mexico.pdf

3. Souza Marques E, Leite de Moraes C, Hasselmann MH, Ferreira Deslandes S, Eduardo Reichenheim M. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento [Internet]. cadernos.ensp.fiocruz.br. CSP - Cadernos de Saúde Pública; 2020. Available from: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1033/a-violncia-contra-mulheres-crianas-e-adolescentes-em-tempos-de-pandemia-pela-covid-19-panorama-motivaes-e-formas-de-enfrentamento

4. Lucena KDT de, Silva ATMC da, Moraes RM de, Silva CC da, Bezerra IMP. Análise espacial da violência doméstica contra a mulher entre os anos de 2002 e 2005 em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2012 Jun 1 [cited 2020 Nov 1];28:1111–21. Available from: https://www.scielosp.org/article/csp/2012.v28n6/1111-1121/pt/

5. Global study on homicide 2013: trends, contexts, data. [Internet]. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2014. Available from: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/statistics/GSH2013/2014_GLOBAL_HOMICIDE_BOOK_web.pdf

6. Martins JC. Determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil. wwwlocusufvbr [Internet]. 2017 Jul 5 [cited 2021 Nov 19]; Available from: https://locus.ufv.br//handle/123456789/12860

7. M. Afonso ML, Lemos Abade F. Para Reinventar as Rodas [Internet]. pdfcoffee.com. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros - RECIMAM; 2008 [cited 2021 Nov 19]. Available from: https://pdfcoffee.com/para-reinventar-as-rodas-pdf-free.html

8. Guimarães, Maisa Campos e Pedroza, Regina Lucia Sucupira. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PROBLEMATIZANDO DEFINIÇÕES TEÓRICAS, FILOSÓFICAS E JURÍDICAS. Psicologia & Sociedade [online]. 2015, v. 27, n. 2 [Acessado 17 Dezembro 2021] , pp. 256-266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256>. Epub May-Aug 2015. ISSN 1807-0310. https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256